

# Enfim, uma boa notícia:

## Performance da UFRJ no SISU melhora e universidade atrai mais calouros que em 2024. 65% das vagas foram preenchidas na primeira chamada

SILVANA SÁ  
silvana@adufrj.org.br

A concorrência pela UFRJ aumentou e a universidade voltou a ter a maior parte de suas vagas preenchidas ainda na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Estão ocupadas 65% do total de 9.050 vagas. O índice já chegou a ser menor que 50% em anos anteriores.

A lista de espera deste ano também é a maior desde a pandemia. Aguardam uma vaga na maior federal do país 33.359 estudantes. O aumento entre os que manifestam interesse pela UFRJ, em relação ao ano passado, por exemplo, é de 33,4%. “Esta é outra grande notícia para a nossa universidade, que evidencia que há, de fato, uma retomada da preferência pela UFRJ”, acredita a pró-reitora de graduação, professora

Maria Fernanda Quintela.

O Jornal da AdUFRJ comparou o número de candidatos inscritos no SiSU para verificar se um eventual aumento de participantes na seleção teria influência na procura pela UFRJ. Os dados mostram que em 2024 se inscreveram 1,27 milhão de candidatos, contra 1,31 milhão em 2025. Um crescimento de apenas 3,15%.

**Página 3**

FERNANDO SOUZA



**65%**

das 9.050 vagas oferecidas pela UFRJ no SiSU foram preenchidas na primeira chamada



**33.359**

candidatos estão na lista de espera para entrar na UFRJ



**33,4%**

crescimento da procura pela UFRJ em relação ao ano anterior

# GRITO DE CARNAVAL 2025

**ENREDO DE 2020**

UFRJ 100 anos de arte, ensino e balbúrdia

**MINERVA**

**CONCENTRAÇÃO:** Espaço de Convivência da Prefeitura Universitária e adjacências

**ASSANHADA**

**24 DE FEVEREIRO, A PARTIR DE 16H COM A BANDA NOGA NETO**

UFRJ DVDE Prefeitura AdUFRJ Sintufrj

# ATENÇÃO!

## CUIDADO COM GOLPES

O Jurídico da AdUFRJ não cobra dinheiro antecipado por telefone. Desconfie se receber mensagens pedindo valores.

**FIQUE ATENTO!**

**NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO OFICIAIS:**

www.adufrj.org.br (21) 99808-0672

atendimentojuridico@adufrj.org.br @adufrj

**AdUFRJ** PROFESSORES DA UFRJ

### CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

#### RIO DE JANEIRO

-  **IBEU**
-  **CLUB PET**
-  **MAPLE BEAR TIJUCA**
-  **MIT CUIDADORES**
-  **ACADEMIA TIJUCA FIT**
-  **MADONA CLINIC**
-  **PSICARE**
-  **FISIOTERAPIA RJ LTDA**
-  **CRECHE AMANHECENDO**
-  **CRECHE ESCOLA RECRIAR**
-  **CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**
-  **ROÇA URBANA ORGÂNICOS**
-  **JC LUZ CORRETORA**
-  **FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL**
-  **BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS**
-  **MACAÉ ESCOLA ALFA**
-  **CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL**
-  **HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR**
-  **MAIS FITNESS ACADEMIA**
-  **CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA**
-  **RIO DE JANEIRO E MACAÉ**
-  **INSPIRE ENERGIA SOLAR**
-  **KALUNGA PAPELARIA**
-  **DROGARIA RAIÁ**
-  **WELLHUB**

# 65% das vagas da UFRJ já estão preenchidas no SiSU

> Performance da universidade melhora e retoma patamares pré-pandemia. Lista de espera é a maior em cinco anos. Mais de 33 mil candidatos aguardam uma vaga na maior federal do país

SILVANA SÁ  
silvana@adufrj.org.br

Uma boa notícia para a comunidade acadêmica. A concorrência pela UFRJ aumentou e a universidade voltou a ter a maior parte de suas vagas preenchida ainda na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Estão ocupadas 65% do total de 9.050 vagas. O índice já chegou a ser menor que 50% em anos anteriores.

Pró-reitora de Graduação, a professora Maria Fernanda Quintela celebra a marca. “Nós tivemos um aumento da procura pela UFRJ, se compararmos aos últimos cinco anos. Já na primeira etapa da matrícula, percebemos que os números eram expressivos”, conta a pró-reitora. “Esta é uma notícia muito importante para a universidade”.

Ela destaca que a lista de espera deste ano também é a maior desde a pandemia. Aguardam uma vaga na maior federal do país 33.359 estudantes. O aumento entre os que manifestam interesse pela UFRJ, em relação ao ano passado, por exemplo, é de 33,4%. “Esta é outra grande notícia para a nossa universidade, que evidencia que há, de fato, uma retomada da preferência pela UFRJ”, acredita a pró-reitora.

O Jornal da AdUFRJ comparou o número de candidatos inscritos no SiSU para verificar se um eventual aumento de participantes na seleção teria influência na procura pela UFRJ. Os dados mostram que em 2024 se inscreveram 1,27 milhão de candidatos, contra 1,31 milhão em 2025. Um crescimento de apenas 3,15%.

Superintendente de Acesso e Registro da PR-1, Ricardo Anaya conta que em 2024, a UFRJ conseguiu preencher 95,7% das vagas somente após a décima reclassificação. “A expectativa desse ano é que atingiremos a ocupação total com um número bem menor de chamadas”, revela. “Isso implica em candidatos com notas mais altas e mais preparados. É bom para a universidade e para toda a sociedade”, avalia.

#### POSSÍVEIS RAZÕES

Para a pró-reitora, a efetividade da UFRJ em rankings internacionais e a boa avaliação dos cursos pelo MEC ajudam na

retomada do interesse pela universidade. “Temos um perfil dos melhores do Brasil, avaliados com nota máxima do Ministério da Educação em mais de 160 cursos. Isso também faz diferença”, avalia Maria Fernanda.

A agilidade nas análises da documentação de candidatos cotistas, para o superintendente Ricardo Anaya, é outro fator que ajuda na maior efetividade das matrículas. “Hoje temos uma equipe de sete assistentes sociais que fazem em tempo real a análise de documentação dos candidatos que entram por cota de renda”, revela. Até o ano passado, o processo podia levar dois semestres. “Muitas pessoas desistiam pela incerteza. Não sabiam se conseguiriam cursar a universidade, já que sem o resultado da análise, não poderiam pleitear os editais de auxílios da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)”, explica. “Agora, esse fator deixa de existir e eles poderão disputar os editais já no início do período letivo”, afirma. “Isso também ajuda a fidelizar este estudante”, argumenta.

Outro fator que a PR-1 acredita ter sido relevante para o expressivo aumento da procura foi o trabalho de comunicação realizado pela pasta. “A gente redirecionou o trabalho de um grupo de técnicos formados em comunicação para atuar nas redes com as informações sobre o processo seletivo e sobre a nossa universidade”, explica Maria Fernanda.

O superintendente concorda. “Traduzir o edital para a linguagem do candidato ajuda nessa mudança de percepção. Torna a universidade mais próxima e o edital mais fácil de ser compreendido”, avalia. “Estamos muito otimistas e esperamos que essa tendência de alta permaneça para os próximos anos”.

#### ORGULHO DE SER UFRJ

No mês passado, uma avalanche de fotos, vídeos e posts de candidatos aprovados para a UFRJ tomaram as redes sociais. Todos compartilhavam o orgulho de agora pertencer a uma das mais tradicionais universidades federais do país. Uma dessas histórias é da jovem Luiza Barbosa de Castro, aprovada para o curso de Administração, na Praia Vermelha. Moradora de Coelho Neto, ela ainda não conhece o campus onde irá estudar. “Só passei em frente uma única vez, indo para a praia. Estou muito ansiosa para começar a viver essa loucura que é a universidade”, diz.

Ser caloura de uma das mais conceituadas universidades

FERNANDO SOUZA



### NÚMEROS

**VAGAS NO SiSU 2025**  
**9.050**

**VAGAS PREENCHIDAS**  
**65%**

**LISTA DE ESPERA**  
**33.359 pessoas**

**INCREMENTO DE**  
**33,4%**

**INSCRITOS NO SiSU 2025**  
**1,31 milhão**

**CRESCIMENTO DE**  
**3,15%**

do Brasil enche a estudante de orgulho. “Foi uma emoção quando soube o resultado. Chamei todo mundo para ver. Foi aquela loucura, todo mundo chorando, se abraçando”, recorda. “Todos os dias a minha mãe fala toda orgulhosa disso. É muito gratificante a gente se dedicar tanto para algo e ver a recompensa chegar”.

O sentimento é compartilhado pela estudante Vitória Silva, aprovada para o curso de Biotecnologia do Campus Caxias. Moradora da Maré, ela é a primeira da família a acessar o ensino superior. “Estou muito orgulhosa. Eu abdiquei de muitas coisas, de muitas vivências, para ser aprovada. Foi uma alegria quando vi o resultado”, conta. “Eu queria fazer uma surpresa para a minha mãe, mas na hora fiquei tão nervosa e emocionada que liguei para todo mundo contando a notícia. Não deu para fazer a surpresa”.

Vitória mora com a mãe e com a irmã mais nova. O pai foi uma das vítimas fatais da covid-19. Saudade que Vitória transformou em impulso para seguir os estudos. “O meu pai foi o meu maior incentivador, minha maior motivação. O bom hábito do estudo eu devo a ele,

que me ensinou a ler em casa”, conta. “Sei que ele está muito orgulhoso de mim”.

#### OUTRAS FEDERAIS

O aumento da procura foi especialmente sentido pela UFRJ. Os dados preliminares indicam que outras federais do Rio tiveram performances bem diferentes. A Universidade Federal Fluminense ofertou no SiSU deste ano 8.507 vagas, 72% delas já preenchidas na chamada regular. Em 2024, foram 8.748 vagas, com ocupação inicial de 65%.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ofertou, em 2024, 3.870 vagas, com ocupação inicial de 78,5%. Já este ano, a instituição resolveu dividir o processo de seleção entre o primeiro e o segundo semestres. Foram disponibilizadas 2.560 vagas para 2025.1. A ocupação na chamada regular foi de 66%.

Não foi possível comparar os resultados da UniRio, pois a instituição ainda está com a primeira etapa de matrículas da chamada regular em andamento. A universidade ofertou 2.443 vagas no SiSU 2025, mesmo número do ano passado. Em 2024, 43,92% dos candidatos aprovados na chamada regular da UniRio desistiram da vaga.

ENTREVISTA | FLÁVIA CORRÊA AZEREDO DE FREITAS, PROCURADORA FEDERAL

# “É PRECISO AMPLIAR O LEQUE DE POSSIBILIDADES DE RECURSOS”

KELVIN MELO  
kelvin@adufjr.org.br

Há mais de vinte anos na Advocacia-Geral da União (AGU), a procuradora Flávia Corrêa Azeredo de Freitas atua em ações judiciais que envolvem autarquias e fundações federais do Rio e do Espírito Santo. Muitos destes processos são ligados a universidades. Como reconhecimento da expertise administrativa, Flávia foi convidada a escrever um artigo, divulgado dia 9 no site Consultor Jurídico, com propostas para aperfeiçoar o modelo de financiamento das instituições federais. Em entrevista ao Jornal da AdUFRJ, Flávia aprofunda aspectos do texto que chamou a atenção da comunidade acadêmica neste início de ano. Ex-aluna da Faculdade Nacional de Direito, mestre pela UFF e fazendo o doutorado na USP, ela entende o valor de um ensino superior público de qualidade. “Mesmo com orçamento deficitário, a UFRJ conseguiu se manter entre as melhores universidades do país e do mundo. É plausível esperar que, com recursos adequados, a entrega da Universidade para o Estado e a sociedade seja maior”, afirma.

■ **Jornal da Adufjr - O que motivou a senhora a escrever o artigo “Custos sistêmicos do subfinanciamento da UFRJ e propostas corretivas”?**

● **Flávia Corrêa Azeredo de Freitas** - Por conta da minha experiência com contencioso administrativo prioritário, atuei em algumas ações envolvendo corte de serviços essenciais nas universidades públicas. Quando surgiu o convite do meu orientador do doutorado para escrever um artigo para a coluna que ele coordena no Consultor Jurídico, resolvi estudar o tema — que tem sido recorrente — com mais profundidade.

O interesse surgiu pois, além de estar no mundo acadêmico por conta do doutorado, a desjudicialização é um dos temas que despertam meu fascínio como pesquisadora. Tomando um caso real, resolvi explorar as potenciais soluções para evitar a discussão judicial de uma relação que deveria ocorrer dentro da normalidade administrativa, entre Poder Público e concessionária.

■ **Por que é importante resolver o problema de financiamento da UFRJ e de outras federais?**

● O artigo buscou trazer à tona os custos sistêmicos da judicialização em torno do subfinanciamento das universidades. A conta fica mais alta com o pagamento da dívida corrigida, acrescida de juros e honorários. A ameaça de corte de algum serviço essencial, como água e luz, direciona toda a atenção da gestão universitária para o problema, comprometendo a organização e planejamento da universidade com demandas importantes e relacionadas às suas finalidades. Há o risco no comprometimento de pesquisas e na interrupção das aulas. Há reflexos negativos no orçamento das concessionárias, com a imprevisibilidade, faltas e atrasos dos pagamentos. E há ainda o abalo emocional das pessoas envolvidas com a solução do problema. Mesmo com orçamento deficitário, a UFRJ conseguiu se manter entre as melhores universidades do país e do mundo. É plausível esperar que, com recursos adequados, a entrega da Universidade para o Estado e a sociedade seja maior.

■ **A senhora fez graduação na FND. Há um pouco de afeto no artigo para a resolução do problema das universidades, em especial da UFRJ?**

● Sim, sou egressa da Faculdade Nacional de Direito, onde tive excelentes professores e fiz amizades que duram até hoje. Fiz mestrado na UFF, universidade que tem sede em Niterói, cidade onde nasci e resido e faço doutorado na USP. Não posso negar que há um componente afetivo, mas, sobretudo, pelo ensino superior público, pois foi boa parte em razão dele que alcancei a posição social e profissional que ocupo hoje. A educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e falo isso no artigo. De outro lado, há um desejo de compreender a situação conflituosa como um todo, muito em razão da minha formação em mediação e negociação de conflitos.

■ **No artigo, a senhora menciona o financiamento da USP, que é atrelado ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), como uma ideia a ser debatida para as federais.**

● Atrair o financiamento das IFEs a algum percentual do orçamento público pode ser um elemento de solução do problema, mas não deve ser considerado como a única solução. A Constituição estabelece percentuais mínimos para investimento em educação a serem observados pela União, Estados e Municípios, mas não há percentual mínimo atrelado ao ensino superior, como há para a educação básica. Além da vinculação orçamentária é preciso ampliar o leque de possibilidades de recursos para fazer frente às necessidades de ensino, pesquisa e extensão das universidades. Problemas complexos demandam soluções criativas.

■ **A senhora pode dar um exemplo?**

● No doutorado da USP, tive aula em uma sala bem bonita e reformada, que recebeu o nome de uma grande processualista, a professora Ada Pellegrini Grinover. Ela foi reformada após uma parceria da faculdade com escritórios de advocacia, cujos membros estudaram na USP e tiveram aula com a professora, já falecida, e o



DIVULGAÇÃO

Instituto Brasileiro de Direito Processual. Na Faculdade de Direito da USP é possível encontrar, além dessa sala, outros ambientes reformados no âmbito do projeto Adote uma Sala. O projeto é gerido pela Associação dos Antigos Alunos. Sinto que há espaço para explorar (no bom sentido) esse lado afetivo, retributivo e de pertencimento de profissionais destacados com a faculdade pública que os formou. Não apenas na área do Direito, como em outras áreas também.

■ **Mas essas iniciativas são criticadas por setores que dizem que as universidades devem ser financiadas apenas pelo Estado.**

Precisamos ter uma visão ampla. O poder público tem suas obrigações, assim como a sociedade civil. Se você puder despertar o interesse e o engajamento da sociedade civil para resolução de problemas que a afetam, isso faz parte da democracia. Se houver uma segurança jurídica para que essa parceria ocorra, eu não vejo problema algum.

■ **O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação também deveria participar das despesas correntes das universidades?**

● Não me parece razoável impor apenas ao MEC a obrigação de envio de recursos orçamentários às universidades, pois elas não têm a função apenas de

educação, mas de pesquisa e extensão também. Considerando que, a exemplo da realidade da UFRJ, os grandes consumidores de energia são os laboratórios, cuja finalidade é principalmente o desenvolvimento de pesquisa em prol do avanço da ciência, creio ser possível uma construção jurídica que englobe a participação do MCTI no custeio das despesas correntes dos laboratórios. A forma de participação pode, inclusive, se dar pelo custeio de painéis solares ou outras formas de inovação tecnológica que reduzam os custos dos serviços essenciais.

■ **Como tirar essas ideias do papel?**

● A Rede de Mediação e Negociação (Resolve) foi criada pelo Decreto 12.091/2024. Tem a finalidade de conectar diversos atores para buscar solução de um problema complexo envolvendo uma política pública. O comitê gestor tem a função de realizar a articulação interinstitucional necessária e será instituído por ato das autoridades máximas da Advocacia-Geral da União, da Casa Civil da Presidência da República, do Ministério da Fazenda e do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Penso que o subfinanciamento das universidades federais com todos os problemas dele decorrentes, incluindo a judicialização, possa ser tema a ser tratado na Resolve.

# OS ‘VELHOS’ NOVOS PROBLEMAS DA UFRJ

> A crise orçamentária segue fazendo vítimas. Os castigados da vez foram trabalhadores da limpeza da Odontologia que amargaram dias sem salários. Há também problemas de refrigeração no HU

RENAN FERNANDES  
comunica@adufjr.org.br

Problemas crônicos de infraestrutura e limitação orçamentária voltaram a dar as caras esta semana no Centro de Ciências da Saúde e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Foram dias de suspensão de atividades

por falta de profissionais de limpeza, de reivindicação de estudantes por melhores condições de estudo, além do susto provocado por um estrondoso incidente. Os episódios representam um impacto direto no ensino, na pesquisa e no atendimento à comunidade. A repercussão negativa nos veículos de imprensa e nas redes sociais

ainda contribuem no processo de dilapidação da imagem da universidade junto à sociedade. A Faculdade de Odontologia precisou fechar as portas quando se viu sem trabalhadores terceirizados para garantir a limpeza de banheiros, laboratórios e consultórios. O problema é reflexo da falta de pagamento dos funcionários da empresa

Ágil, que notificou a UFRJ sobre a incapacidade de manter o contrato por ausência de repasses de diversos contratantes.

No Hospital Universitário, dois episódios chamaram atenção. Primeiro, na semana em que a cidade registrou temperaturas na casa dos 44°C, estudantes de Medicina divulgaram carta aberta clamando por soluções

para o desconforto climático no interior do HU. Dias depois, uma operação de descida de um elevador em reforma provocou um incidente que assustou quem estava no hospital na manhã de quarta-feira.

A reportagem do Jornal da AdUFRJ ouviu docentes, técnicos e estudantes envolvidos para entender cada caso.

FOTOS: RENAN FERNANDES



## ODONTOLOGIA FECHADA DURANTE DEZ DIAS

A crise no pagamento de salários e benefícios dos trabalhadores terceirizados da limpeza do prédio não recebeu pagamento. “Temos atividades clínicas que demandam grande atenção à limpeza e biossegurança e não temos como oferecer isso sem a equipe responsável”, disse o professor Elson Braga, diretor da unidade. A empresa Ágil comunicou à UFRJ no final de janeiro sobre a incapacidade de dar continuidade ao contrato de prestação de serviço assinado em dezembro. Os terceirizados ficaram sem o salário de janeiro, benefícios e o adicional de insalubridade. A universidade precisou assumir os vencimentos dos trabalhadores. Em paralelo, a Pró-rei-

doria de Gestão e Governança (PR-6) deu início a um processo de contratação emergencial, convocando outras empresas classificadas na licitação para apresentarem novas propostas. “Esse é o maior contrato de limpeza da UFRJ. São mais de R\$9 milhões, 163 trabalhadores. Não é simples fazer um novo contrato desse porte tão rápido”, explicou Daniele Delgado, superintendente-geral PR-6. A ordem de pagamento aos trabalhadores foi emitida pela reitoria na quarta-feira, 19. Com a expectativa de retorno dos profissionais, a Faculdade de Odontologia emitiu uma portaria revogando a suspensão das atividades.

## ALUNOS DE MEDICINA RECLAMAM DO CALOR



mal e precisam deixar as aulas para se recuperar”, afirmou a estudante Ana Beatriz Rosa, do sexto período.

A reivindicação dos estudantes já deu resultados. “Hoje, tive aulas transferidas para locais com ar no 12º andar e para o Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (Needier)”, relatou Ana.

A administração do hospital informou estar empenhada para resolver o problema. “Medidas já estão sendo tomadas para redistribuição das aulas dos Anfiteatros para outras salas e estamos em contato com a Faculdade de Medicina para solucionar a questão”, disse o superintendente geral da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) na UFRJ, Amâncio Paulino de Carvalho.

A assessoria de comunicação da Ebserh informou que a ampliação da climatização depende de adequações na carga elétrica do prédio e que já existe uma equipe de projetos contratada em atuação para a reforma da parte elétrica. Desde a adesão da UFRJ à Ebserh, está previsto um investimento em infraestrutura de aproximadamente R\$115 milhões nas três unidades geridas (HU, IPPMG e Maternidade Escola), pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Na quarta-feira, 19, terceiro dia consecutivo com alerta de calor vigente na cidade do Rio, a máxima prevista de 38°C já indicava mais um dia de sofrimento. “Os auditórios do décimo andar estão sem ar e fica um calor absurdo. Alguns alunos passam

## ELEVADOR QUE CAIU ESTAVA EM REFORMA

Manhã de susto, dia 19, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Um elevador que passa por reforma caiu durante a manobra de descida. A queda de cerca de três metros, do primeiro andar ao subsolo, ocorreu por um problema no sistema de frenagem. Não houve feridos. A queda provocou um estrondo e uma nuvem de poeira nos

arredores do poço do elevador. “Esses elevadores estão interditados há pelo menos cinco anos. Por segurança, a área já estava isolada com tapumes”, afirmou o engenheiro mecânico do Complexo Hospitalar da UFRJ, Jefferson Rios. “O elevador estava sendo baixado da casa de máquinas, no 13º andar, até o subsolo, para os técnicos concluírem o desmon-



OBRS Elevadores do hospital estão em processo de modernização

# Ex-presidente da Andifes é novo titular da Sesu do MEC

> Marcus David foi reitor da UFJF e entra no lugar de Alexandre Brasil, que assume uma diretoria no ministério. Anúncio foi feito pelo ministro Camilo Santana em reunião do colegiado de reitores

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufrrj.org.br

Na reunião desta quinta-feira (20) do Conselho Pleno da Andifes, em Brasília, o ministro Camilo Santana anunciou o professor Marcus Vinicius David, ex-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora e ex-presidente da associação de reitores, como o novo secretário de Educação Superior do MEC. Ele substituiu o professor Alexandre Brasil, que assumirá uma diretoria na Secretaria Executiva do ministério.

“É ele (David) o nosso novo secretário. Ele terá o desafio de conduzir os destinos da Sesu e construir com todos vocês esse diálogo importante com o Ministério da Educação. Fiz questão de anunciar aqui e espero que você possa, juntamente com seus colegas, garantir o fortalecimento da autonomia da universidade e a melhoria do orçamento”, disse Camilo, ao fazer o anúncio aos reitores.

O professor Alexandre Brasil (Nutes/UFRJ) confirmou ao Jornal da AdUFRJ, na quinta-feira (20), que permanecerá no MEC. “Recebi um convite do ministro Camilo (Santana) para permanecer no MEC, atuando na Secretaria Executiva. Vou cuidar de projetos estratégicos para o MEC”, disse o professor, que estava na Sesu desde fevereiro do ano passado.



EXPERIÊNCIA David ocupou diversos cargos na estrutura da UFJF

“Recebo essa missão com a consciência da sua complexidade, mas com a confiança de poder desempenhar um grande trabalho”

MARCUS VINICIUS DAVID  
Secretário de Educação Superior

Alexandre Brasil chegou ao MEC junto com a professora Denise Pires de Carvalho, no início do terceiro governo Lula, em janeiro de 2023, quando a então reitora da UFRJ foi nomeada para a Sesu. Na ocasião, ele ocupou a Diretoria de Políticas e Programas de Educação Superior. Há um ano, com a ida de Denise para a presidência da Capes, Brasil assumiu a Sesu. “O novo secretário definirá a sua equipe. Estamos numa transição tranquila, visando garantir a continuidade do excelente trabalho desenvolvido na Sesu desde a vinda da professora Denise, sob orientação do ministro



TRANSIÇÃO Alexandre vai cuidar de projetos estratégicos no MEC

Camilo”, completou Brasil.

Graduado em Economia pela UFJF, com mestrado (UFRJ) e doutorado (UFLA) em Administração, Marcus Vinicius David presidiu a Andifes entre 2021 e 2022. Ele foi reitor da Federal de Juiz de Fora de 2016 a 2024.

Ao agradecer a indicação, o professor David enalteceu o trabalho feito por Alexandre Brasil

e pediu a colaboração dos reitores. “Recebo essa missão com a consciência da sua complexidade, mas com a confiança de poder desempenhar um grande trabalho pelo nível de aceitação que tive do meu nome entre os reitores das universidades federais e dentro do próprio Ministério da Educação”.

## NOTAS

ELINE LUZ / IMPRENSA ANDES-SN



## SERVIDORES DA EDUCAÇÃO EXIGEM CUMPRIMENTO DO ACORDO SALARIAL

Na quinta-feira (20), a AdUFRJ participou do ato realizado pelos sindicatos da Educação, dentre eles o Andes, o Sinasefe e o Proifes, durante a 10ª reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente, a primeira de 2025, entre as entidades do funcionalismo público e o governo federal. O ato público

ocorreu na Esplanada dos Ministérios e buscou pressionar pela aprovação da Lei Orçamentária Anual e pelo cumprimento do acordo salarial firmado em julho do ano passado com os servidores públicos federais. Presidenta da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart representou a seção sindical na atividade.

## ADUFRJ ARTICULA SEMINÁRIO SOBRE ATAQUES À CIÊNCIA

A presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, e o presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas, deputado federal Tadeu Veneri (PT-PR), se encontraram na manhã de quarta-feira (19), em Brasília, para discutir uma proposta de seminário sobre os ataques da extrema direita a pesquisadores, cientistas e funcionários públicos no Brasil e no mundo. As universidades são alvos preferenciais dessa cruzada contra o conhecimento.

Para Mayra Goulart, o sindicato se insere nesse contexto como local de acolhimento, proteção e organização dos professores. “O objetivo do seminário é discutir o papel do professor universitário como pesquisa-



dor/cientista, servidor público e educador, debatendo estratégias de resistência e formas de fortalecimento da carreira

docente por meio da organização sindical”, explica Mayra, que é também coordenadora do Observatório do Conhecimento.

# Gestantes trans no Rio têm uma nova rede de atenção

> Maternidade Escola da UFRJ, gerida pela Ebserh, realizou seu primeiro parto em homem trans. Projeto Transgesta é pioneiro na assistência especializada de gestantes declarados LGBTQIAPN+



LUCAS acolhe a filha no leito da maternidade, onde fez o pré-natal

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

Respeito, acolhimento, cuidado. Assim, Lucas Moraes, de 27 anos, resume os principais sentimentos que encontrou e compartilhou na Maternidade Escola da UFRJ e no Sistema Único de Saúde. Homem trans, ele realizou o sonho de dar à luz sua primeira filha, Cecília, no dia 12 de dezembro.

Lucas foi o primeiro assistido do programa Transgesta, que busca acompanhar pais gestantes ao longo do pré-natal, parto e pós-parto. Os pacientes são cuidados por uma junta médica multidisciplinar que inclui Obstetrícia, Psicologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Nutrologia, entre outras especialidades. “Fui muito bem assistido, com uma junta de profissionais muito qualificados, que me trataram com extrema atenção e respeito”, recorda-se.

Ele conta que a paternidade sempre esteve em seu horizonte, mas o desejo era de adotar, por conta do receio de encarar uma gravidez e o possível preconceito. “Eu pensava em adotar porque não me via gestante. Na minha cabeça, só seria pai desta forma. Quando conheci meu companheiro, a vontade começou a surgir ao brincar com os filhos dele”, conta Lucas.

“Começamos a conversar sobre o assunto e a vontade de gestar ficou mais forte”, lembra. “Parei de tomar os hormônios e tentamos algumas vezes, sem sucesso. Então, eu desisti. No dia em que eu retomaria as aplicações hormonais, descobri a gravidez”.

O susto inicial gerou uma avalanche de dúvidas, mas ele resolveu enfrentar os medos e ir ao posto de saúde mais próximo de sua casa, no Santo Cristo. “Cheguei lá e pedi um exame de Beta-HCG (que identifica o hormônio ligado à gravidez no sangue), porque queria confirmar o teste que havia feito em casa. Pela minha aparência masculinizada, a pessoa não compreendeu e me encaminharam para tomar uma vacina BCG”, lembra Lucas. O mal-entendido foi logo desfeito e ele foi encaminhado ao exame correto. “Foi o único incidente deste tipo no posto do SUS”, garante. “Até hoje a equipe de lá me acompanha e à minha filha, nas vacinas, inclusive”, revela. “Todas as enfermeiras são apaixonadas pela Cecília”.

Do posto, Lucas foi encaminhado para a Maternidade Escola para realizar ultrassonografias de rotina, pois sua condição de saúde — ele é asmático e utiliza remédios para controlar as crises — exigia um acompanhamento mais intenso do feto. “Minha gestação foi complicada por conta dos remédios e pelo meu trabalho muito intenso”, justifica. “Após a segunda ultra-

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



EQUIPE Jair Braga, no centro, fez parte do grupo que realizou o parto



DOIS PAIS A pequena Cecília privilegiada pela dupla paternidade

do dr. Jair (Braga, diretor médico da Maternidade Escola) me telefonou, apresentou a proposta e me perguntou se eu aceitaria ser o primeiro atendido no projeto. Fiquei muito feliz por poder contribuir com essa política pública. Fui muito acolhido”.

Ter sido preparado emocionalmente e psicologicamente para a gestação e para as mudanças que aconteceriam no seu corpo foi um fator fundamental, segundo Lucas. “A minha barba caiu inteira, a minha voz afinou um pouco, o meu corpo passou a ter mais curvas. Mas eu me preparei tanto para isso que essas questões não me incomodam hoje”, avalia. “Sem dúvidas, devo isso ao apoio que se iniciou ainda no posto de saúde”.

### PROJETO INOVADOR

O Transgesta é pioneiro no Brasil na atenção especializada a gestantes identificados como transgêneros, travestis, intersejos e não-binários. A primeira maternidade a receber o programa foi a Clímério de Oliveira,

lições de respeito e de empatia”.

A ME concentra o atendimento especializado para o público de todo o estado do Rio de Janeiro. A regulação, para o médico, é um importante fator que garante o direcionamento da política pública. “Concentrar esses atendimentos e estar oficialmente regulados para receber estes pacientes é um fator de orgulho e pode ter um impacto social muito positivo”, acredita. “Essas pessoas sofrem preconceito, têm seus bebês de forma não direcionada e a ideia é fazer esse acolhimento e acompanhamento o mais humanizado possível”.

Ele lembra com carinho do primeiro paciente. “Eu me sinto muito orgulhoso de ter feito parte da equipe do parto. Foi um momento muito emocionante quando promovemos o contato pele a pele do Lucas com a sua bebê e ele decidiu amamentar ainda na sala da cesariana”, recorda o médico. “Houve um atendimento multiprofissional desse paciente. Queremos que mais pessoas tenham essa experiência direcionada”.

O professor Joffre Amim, superintendente-executivo da Ebserh na Maternidade Escola, celebra a iniciativa. “A maternidade, desde sua constituição, assume projetos que se relacionam a transformações sociais e/ou quando essas modificações elevam riscos para uma gestação”, afirma. “Há 15 anos, por exemplo, temos o ambulatório para gestantes pós-bariátricas, que é também uma mudança de perfil social. A sociedade está em evolução e precisamos acompanhar essas mudanças”.

### VALE A PENA

Se depender do Lucas, em breve mais um bebê nascerá pelo projeto Transgesta. “Penso em ter mais filhos, dar um irmão ou uma irmã para a Cecília até os meus 30 anos”, planeja. “É com certeza será na Maternidade Escola. A equipe é, de fato, maravilhosa”.

Ele deixa um conselho a outros homens que desejam gestar, mas ainda têm medo do preconceito. “A gestação não é fácil, mas siga sua vontade sempre. Nós, homens trans, temos muitas portas fechadas. Precisamos arrombar essas portas, exigir respeito. É o mínimo que todo ser humano merece”, afirma. “Se for tratado com transfobia, denuncie. Não deixe que tirem seu sonho. A gestação é a coisa mais maravilhosa que o nosso corpo pode nos proporcionar. A gente tem esse privilégio de poder gerar uma vida. No final, tudo vale a pena”.

# ADUFRJ SE PREPARA PARA VOLTA ÀS AULAS

A AdUFRJ prepara uma série de atividades para celebrar o retorno das aulas de graduação para a maioria dos cursos, em 2025. Uma festa para os professores está marcada para a Casa da Ciência, em 14 de março, às 18h. A data celebra também a inauguração de uma nova edição da exposição fotográfica “Servidores da Sociedade”, com registros de toda a universidade — ano passado, a mostra ganhou elogios por onde passou: no Palácio Universitário, no Centro de Ciências da Saúde e no Nupem, em Macaé. Está previsto também para março o lançamento do curso de alemão para docentes, voltado para iniciantes, com o objetivo de fortalecer a leitura de textos acadêmicos ou de conhecimento geral. E, no mês em que se celebra o Dia Internacional das Mulheres, os docentes receberão de presente um planner com homenagem a 12 personagens femininas que fizeram, fazem e farão história na universidade.

## ACOLHIMENTO

A festa de boas-vindas promete agitar a Casa da Ciência. A professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ, enfatizou a importância de eventos de encontro com os colegas. “A AdUFRJ é um espaço de resistência e luta, mas temos nos esforçado para nos tornar também um espaço de acolhimento, que aumente os laços entre professores de diferentes unidades”, disse Mayra.

A docente destacou que características singulares da UFRJ, como seu tamanho e tradição, podem provocar a sensação de solidão entre os professores. “O caráter centenário e sua magnitude, por vezes, fazem o professor se sentir solitário e perdido nessa imensidão”, disse. A festa é o remédio contra o isolamento. “Esses momentos de socialização podem ajudar no estabelecimento de laços que reduzam esse sentimento”, afirmou a presidenta.

## EXPOSIÇÃO

Sucesso de público e crítica em 2024, a exposição “Servidores da Sociedade” retorna em 2025. “A exibição dá continuidade à proposta da AdUFRJ de, através de uma exposição itinerante, mostrar ações de professores e técnicos da universidade pública para a sociedade, compartilhando o conhecimento e o desenvolvimento da ciência”, afirmou a professora Nedir do Espírito Santo, vice-presidenta da AdUFRJ e curadora da exposição,

Nedir deu alguns detalhes do que espera o público na Casa da Ciência a partir do dia 14 de março e convidou todos para a mostra. “Junto com a exposição acontecerão atividades interativas nos fins de semana para crianças, jovens e adultos. Queremos manter a Casa da Ciência fervilhando e convidamos colegas e seus familiares para visitarem”.

## PLANNER

A AdUFRJ prepara também cursos de idiomas e presentes para os professores. Em março, serão lançadas duas turmas de alemão instrumental para docentes da UFRJ. O professor José Mauro Pinheiro, doutorando em Linguística na UERJ, é integrante da APA-RIO (Associação de Professores de Alemão do Rio de Janeiro) e colaborador junto ao Círculo de Leitura do Goethe-Institut Rio. “Os alunos não precisam trazer conhecimento prévio da língua para a aula — embora seja sempre bem-vindo. Para aqueles que já se depararam com autores de fala alemã — Freud, Marx, Nietzsche, Heidegger, para citar

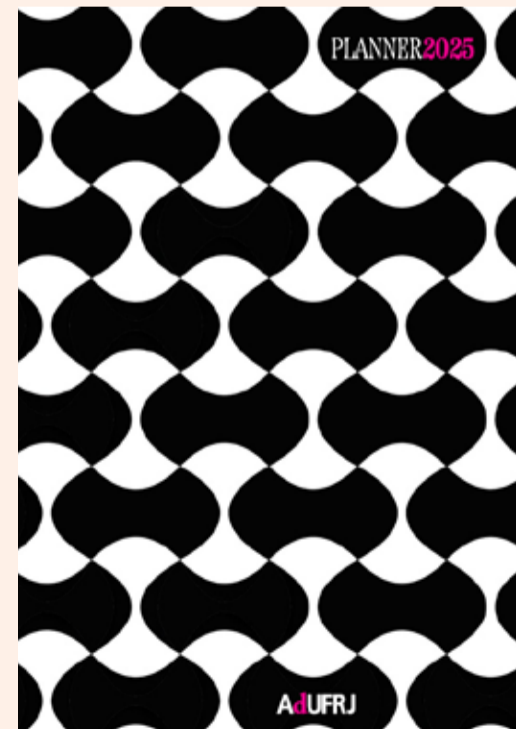


alguns —, e desejam aprofundar esse conhecimento cultural e linguístico, eis a oportunidade”, disse.

Pinheiro é também professor de inglês da AdUFRJ desde 2023. Em um ano e meio de aulas, o curso já recebeu docentes das mais diversas áreas do conhecimento. “Os alunos debatem, engajam-se nos

temas contemporâneos abordados e, com isso, vão se sentindo mais confortáveis com a língua inglesa. É um projeto bem-sucedido e muito enriquecedor para todas as partes”, avaliou o professor.

O mês de luta por igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres não vai passar batido. Os professores vão ganhar



um planner em que 12 mulheres da UFRJ serão exaltadas. São docentes, estudantes, técnicas e trabalhadoras em destaque, mostrando a contribuição feminina para a produção de saberes desenvolvida na universidade. O planner é uma ótima ferramenta de planejamento para organizar tarefas, compromissos e reuniões.

FERNANDO SOUZA